

AGOSTO DE 2014*

Taxa de desemprego em relativa estabilidade

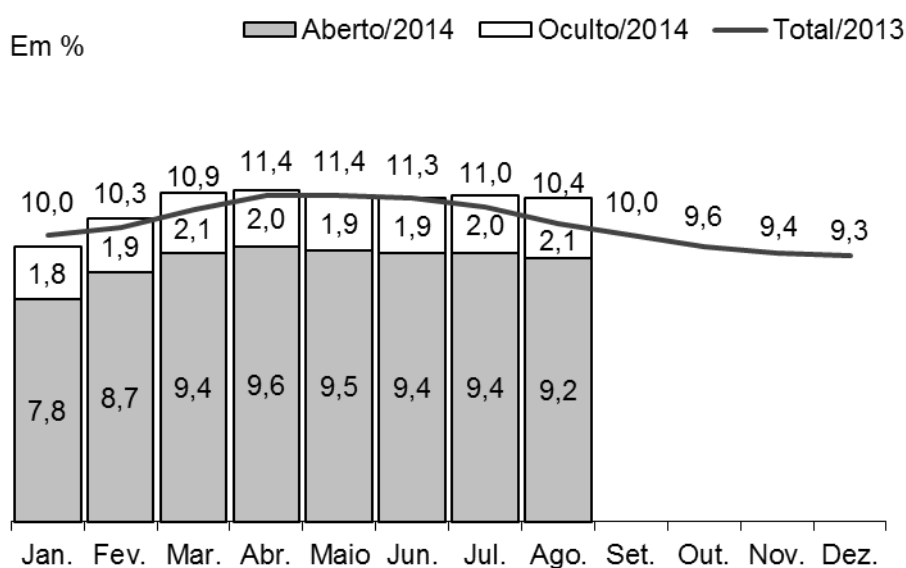
- **Nível de ocupação aumenta na Indústria de Transformação, mantém-se relativamente estável nos Serviços e diminui na Construção e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas**
- **Cresce o assalariamento no setor privado com carteira de trabalho assinada e fica estável o sem carteira**
- **Em julho, diminui o rendimento médio real dos ocupados e cresce o dos assalariados**
- **Mantém-se relativamente estável a massa de rendimento dos ocupados e aumenta a dos assalariados, mas ambas ficam acima daquelas verificadas em julho do ano passado**

* Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho agosto de 2014. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho de 2014).

Comportamento do mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a taxa de desemprego total na RMSP manteve-se relativamente estável, ao passar de 11,4%, em julho, para os atuais 11,3%. Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** passou de 9,4% para 9,2% e a de desemprego oculto de 2,0% para 2,1% (Gráfico 1).
2. Em agosto, o contingente de desempregados foi estimado em 1.245 mil pessoas, 12 mil a menos do que no mês anterior. Este resultado decorreu da relativa estabilidade do nível de ocupação (geração de 2 mil postos de trabalho) e da População Economicamente Ativa – PEA (10 mil pessoas saíram da força de trabalho da região) (Tabela 1). A **taxa de participação** também manteve-se relativamente estável, ao passar de 62,9% para 62,8%, no período em análise.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2013-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Agosto/13-Agosto/14

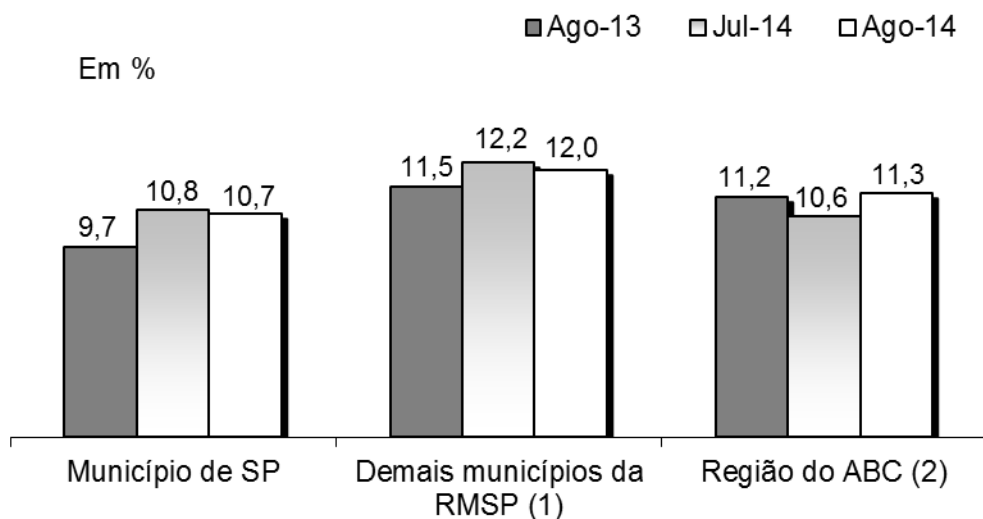
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-13	Jul-14	Ago-14	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.400	17.532	17.544	12	144	0,1	0,8
População Economicamente Ativa	10.875	11.028	11.018	-10	143	-0,1	1,3
Ocupados	9.744	9.771	9.773	2	29	0,0	0,3
Desempregados	1.131	1.257	1.245	-12	114	-1,0	10,1
Em desemprego aberto	935	1.036	1.014	-22	79	-2,1	8,4
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	155	163	171	8	16	4,9	10,3
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.525	6.504	6.526	22	1	0,3	0,0

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Deese e MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Entre julho e agosto de 2014, nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total elevou-se na região do ABC (de 10,6% para 11,3%) e manteve-se em relativa estabilidade no Município de São Paulo (de 10,8% para 10,7%) e nos demais municípios da RMSP, exclusive a capital (de 12,2% para 12,0%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Agosto/13 - Agosto/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. No mês em análise, o **nível de ocupação** ficou estável, sendo estimado em 9.773 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu da combinação entre o aumento na **Indústria de Transformação** (2,4%, ou geração de 39 mil postos de trabalho), a relativa estabilidade nos **Serviços** (0,2%, ou 11 mil) e as reduções na **Construção** (-2,6%, ou eliminação de 20 mil postos de trabalho) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-0,5%, ou -9 mil).

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Agosto/13-Agosto/14

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-13	Jul-14	Ago-14	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13
Total (1)	9.744	9.771	9.773	2	29	0,0	0,3
Indústria de transformação (2)	1.618	1.593	1.632	39	14	2,4	0,9
Construção (3)	741	782	762	-20	21	-2,6	2,8
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.832	1.700	1.691	-9	-141	-0,5	-7,7
Serviços (5)	5.457	5.569	5.580	11	123	0,2	2,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 1,0%. No setor privado, elevou-se o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,9%) e manteve-se estável o sem carteira. Reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (-5,8%) e de autônomos (-3,2%) e cresceu o daqueles classificados nas demais posições (2,9%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação

Região Metropolitana de São Paulo – Agosto/13-Agosto/14

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-13	Jul-14	Ago-14	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13	Ago-14/ Jul-14	Ago-14/ Ago-13
TOTAL DE OCUPADOS	9.744	9.771	9.773	2	29	0,0	0,3
Total de assalariados (1)	6.870	6.879	6.949	70	79	1,0	1,1
Setor privado	6.129	6.136	6.186	50	57	0,8	0,9
Com carteira assinada	5.272	5.286	5.336	50	64	0,9	1,2
Sem carteira assinada	857	850	850	0	-7	0,0	-0,8
Autônomos	1.491	1.534	1.485	-49	-6	-3,2	-0,4
Empregados domésticos	643	674	635	-39	-8	-5,8	-1,2
Demais posições (2)	740	684	704	20	-36	2,9	-4,9

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre junho e julho de 2014, reduziu-se o **rendimento médio real** dos ocupados (-0,6%) e elevou-se o dos assalariados (0,9%), que passaram a equivaler a R\$ 1.870 e R\$ 1.904, respectivamente (Tabela 4). Praticamente não variou a **massa de rendimento** dos ocupados (0,1%) (Gráfico 4) e cresceu 1,7% a dos assalariados. Tal resultado deveu-se, no primeiro caso, à redução do rendimento médio e ao aumento do nível de ocupação, que praticamente se anularam e, no caso dos assalariados, às elevações do salário médio e do nível de emprego.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Região Metropolitana de São Paulo – Julho/13-Julho/14

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de julho de 2014)			Variações (%)	
	Jul-13	Jun-14	Jul-14	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13
TOTAL DE OCUPADOS	1.866	1.881	1.870	-0,6	0,2
Total de assalariados (2)	1.891	1.886	1.904	0,9	0,7
Setor privado (3)	1.789	1.783	1.803	1,1	0,8
Indústria de transformação (4)	2.040	1.880	1.993	6,1	-2,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	1.428	1.470	1.519	3,3	6,3
Serviços (6)	1.784	1.841	1.813	-1,5	1,6
Com carteira assinada	1.863	1.834	1.861	1,5	-0,1
Sem carteira assinada	1.307	1.449	1.421	-2,0	8,7
Trabalhadores autônomos	1.510	1.541	1.477	-4,2	-2,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

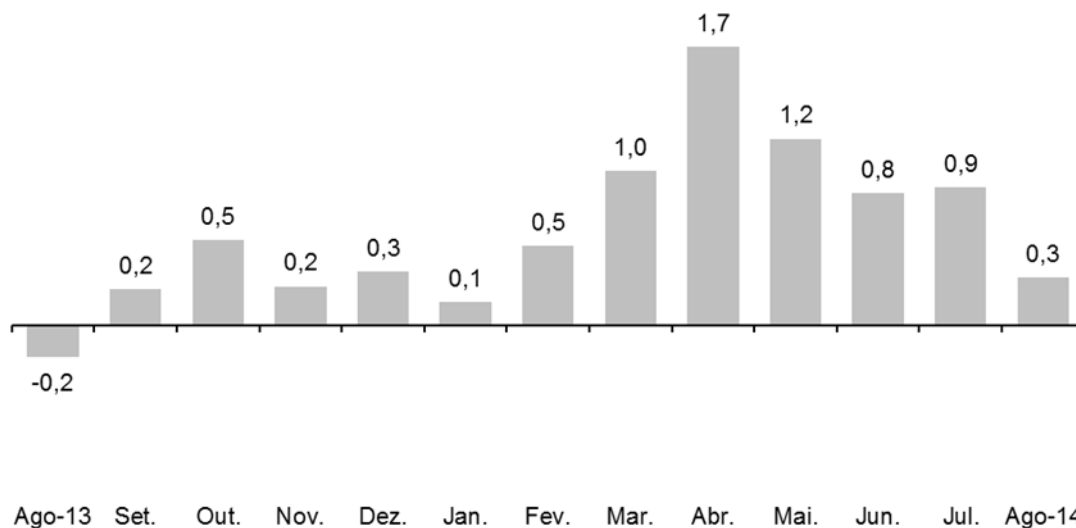
Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Comportamento em 12 meses

7. Em agosto de 2014, a **taxa de desemprego** total na RMSP (11,3%) ficou acima daquela registrada no mesmo mês do ano anterior (10,4%). A taxa de desemprego aberto aumentou de 8,6% para 9,2% e a de desemprego oculto, de 1,8% para 2,1%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 1,4% para 1,5%, nesse período.
8. Em termos absolutos, o contingente de desempregados ampliou-se em 114 mil pessoas, resultado do crescimento insuficiente do nível de ocupação (29 mil postos de trabalho) para absorver o número de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho da região (143 mil). A **taxa de participação** variou de 62,5% para 62,8%, no período em análise.
9. Em relação a agosto do ano passado, o **nível de ocupação** pouco se alterou (0,3%), em desempenho inferior ao dos seis meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 3). Tal desempenho decorreu dos aumentos nos **Serviços** (geração de 123 mil postos de trabalho, ou 2,3%), na **Construção** (21 mil, ou 2,8%) e na **Indústria de Transformação** (14 mil, ou 0,9%), que mais que compensaram a retração no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 141 mil postos de trabalho, ou -7,7%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2013/2014

Em %

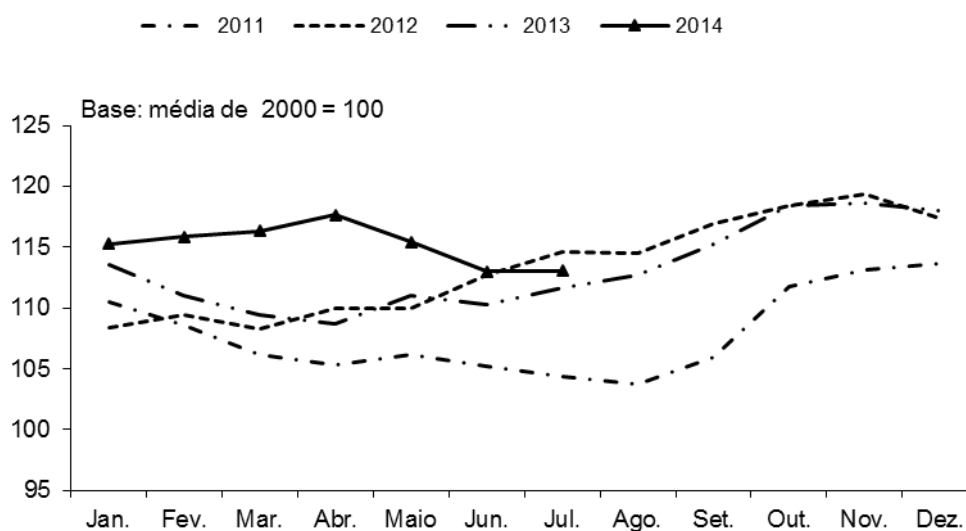


Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

10. O assalariamento total cresceu 1,1% nos últimos 12 meses. No setor privado, ampliou-se o número de empregados com carteira de trabalho assinada (1,2%) e diminuiu o daqueles sem carteira (-0,8%). Reduziram-se os contingentes daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-4,9%), de empregados domésticos (-1,2%) e de autônomos (-0,4%) (Tabela 3).
11. Entre julho de 2013 e de 2014, manteve-se relativamente estável o **rendimento médio** real dos ocupados (0,2%) e aumentou ligeiramente o dos assalariados (0,7%). Cresceram as **massas de rendimentos** de ocupados (1,2%) (Gráfico 4) e assalariados (1,5%), devido, no primeiro caso, principalmente, ao aumento do nível de ocupação e, entre os assalariados, à elevação do salário médio real e do nível de emprego.

Gráfico 4
Índice das massas de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.